

O uso do Facebook com pais de recém-nascidos: uma revisão integrativa

The use of Facebook with parents of newborns: an integrative review

El uso de Facebook con padres de recién nacidos: una revisión integradora

Larissa Carolina Segantini Felipin^{1,a}

larissafelipin@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-1490-7194>

Roberta Tognollo Borotta Uema^{1,a}

robertaborotta@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-8755-334X>

Gabriel Zanin Sanguino^{1,b}

gzsanguino2@uem.br | <https://orcid.org/0000-0002-3273-5496>

Ieda Harumi Higarashi^{1,c}

ieda1618@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-4205-6841>

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem. Maringá, PR, Brasil.

^a Doutorado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

^b Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.

^c Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

RESUMO

Investigar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso do Facebook com os pais de recém-nascidos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no segundo semestre de 2020, nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Amostra composta por 11 artigos, divididos em duas categorias. Foi evidenciado o uso do Facebook como forma de recrutamento de participantes e como suporte de apoio e compartilhamento de informações entre os pais dos recém-nascidos. No recrutamento, a utilização do Facebook foi eficaz, podendo ser um método viável de contatar usuários. Como suporte de apoio e compartilhamento de informações, a rede social também foi efetiva, devido à troca de experiência, apoio mútuo entre os usuários, disseminação de informações, facilidade ao usar a plataforma e alto engajamento dos participantes.

Palavras-chave: Enfermagem; Pais; Recém-nascido; Redes sociais online; Internet.

ABSTRACT

To investigate and analyze the evidence available in the literature on the use of Facebook with parents of newborns. This is an integrative review, carried out in the second half of 2020, in the Lilacs databases (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Sample composed of eleven articles, divided into two categories. The use of Facebook was evidenced as a way of recruiting participants and as support and information sharing between parents of newborns. In recruitment, the use of Facebook was effective and may be a viable method of contacting users. As support and information sharing, the social network was also effective, due to the exchange of experience, mutual support among users, dissemination of information, ease of use of the platform and the high engagement of participants.

Keywords: Nursing; Parents; Infant, Newborn; Online social networking; Internet.

RESUMEN

Investigar y analizar la evidencia disponible en la literatura sobre el uso de Facebook con padres de recién nacidos, se trata de una revisión integradora, realizada en el segundo semestre de 2020, en las bases de datos Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Health Sciences), SciELO (Biblioteca científica electrónica en línea) y Medline (Sistema de recuperación y análisis de literatura médica en línea). Muestra compuesta por once artículos, divididos en dos categorías. Se evidenció el uso de Facebook como forma de captación de participantes y como apoyo e intercambio de información entre padres de recién nacidos. En la contratación, el uso de Facebook fue efectivo y puede ser un método viable para contactar a los usuarios. Como apoyo e intercambio de información, la red social también resultó eficaz, debido al intercambio de experiencias, el apoyo mutuo entre los usuarios, la difusión de información, la facilidad de uso de la plataforma y el alto compromiso de los participantes.

Palabras clave: Enfermería; Padres; Recién nacido; Redes Sociales em Línea; Internet.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Larissa Carolina Segantini Felipin e Ieda Harumi Higarashi.

Aquisição dos dados: Larissa Carolina Segantini Felipin, Roberta Tognollo Borotta Uema e Gabriel Zanin Sanguino.

Análise dos dados: Larissa Carolina Segantini Felipin, Roberta Tognollo Borotta Uema e Gabriel Zanin Sanguino.

Interpretação dos dados: Larissa Carolina Segantini Felipin e Ieda Harumi Higarashi.

Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 21 mar. 2023 | aceito: 5 mar. 2024 | publicado: 28 jun. 2024.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A gestação e a maternidade são momentos significativos e marcantes não somente na vida da mulher, como em toda estrutura familiar, podendo ser vivenciados de diferentes maneiras pelos envolvidos. Sentimentos diversos e distintos terão que se adequar com a chegada do recém-nascido (RN), indivíduo de zero até 28 dias de vida (Zanatta; Pereira; Alves, 2017).

Diante de todos os acontecimentos, as gestantes e futuras mães precisam buscar suporte para lidarem com todas as mudanças. Esse suporte é referenciado através da rede de apoio, seja ela formada tanto por pessoas significativas para as gestantes, como pelos profissionais de saúde, proporcionando assistência na gestação, no parto e no pós-parto (Zanatta; Pereira; Alves, 2017).

Como uma forma de emponderar-se do estado de saúde do RN e sanar a carência informativa, as famílias buscam conhecimento não só por meio dos profissionais de saúde e outros familiares, como também através da rede virtual, na internet (Lima; Mazza, 2019).

A internet é um meio de comunicação de grande impacto na disseminação da informação e do conhecimento, que disponibiliza um ambiente interativo e dinâmico. É uma estratégia simples, rápida e conveniente para buscar uma gama de esclarecimentos (Pinto *et al.*, 2017).

O uso da tecnologia permite o desenvolvimento de uma prática educacional interativa. Na área da saúde, estratégias de ensino que visem ao uso de tecnologia são necessárias e recomendadas, pois possibilitam o empoderamento dos usuários para o acesso a informações (Pinto *et al.*, 2017). Além disso, com o uso da tecnologia em saúde o profissional é capaz de aprimorar a qualidade do seu atendimento, a fim de promover a saúde e o bem-estar do paciente com a melhor aplicação do conhecimento (Ferreira *et al.*, 2020).

E a utilização da rede social, plataforma empregada para conectar pessoas, reduzir distâncias, distribuir informação, é uma forma de empregar o uso das mídias sociais, canais na internet que auxiliam os usuários a se conectarem em tempo real (Cruz *et al.*, 2020; Mesquita *et al.*, 2017).

O Facebook, uma mídia social, categorizado como rede social, criado em 2004 e inicialmente desenvolvida para uso particular dos alunos da Harvard, foi aberto ao público dois anos após devido ao grande sucesso, tornando-se hoje uma das redes sociais mais dinâmica do mundo, com mais de 2 bilhões de usuários ativos. O Facebook tem como finalidade conhecer novos usuários, conectar-se com familiares e amigos, compartilhar conteúdo informativo, disseminar informações de modo rápido e eficaz com grande alcance, além de atuar como uma plataforma de comunicação e rede de apoio (Cruz *et al.*, 2020; Lam; Au; Chiu, 2019; Mesquita *et al.*, 2017).

A escolha do Facebook como ferramenta para pesquisa justifica-se não apenas pelo seu incomparável alcance global e diversidade de usuários, mas também pela sua multifuncionalidade, que permite a coleta de dados de maneira eficaz, engajamento direto e criação de comunidades em torno de interesses comuns. Embora o Instagram, outra plataforma amplamente popular, ofereça recursos visuais atraentes e uma base de usuários jovem e engajada, o Facebook se destaca por sua versatilidade e profundidade nas interações, além de possuir ferramentas mais robustas para a criação e o gerenciamento de grupos, eventos e páginas.

Logo, essas características fazem do Facebook uma plataforma mais abrangente para a realização de pesquisas que requerem a análise de interações sociais complexas, debates públicos e a coleta de dados variados. Além disso, a capacidade de conectar-se com um espectro mais amplo de faixas etárias e a facilidade de disseminação de informações fazem do Facebook uma escolha mais estratégica quando o objetivo é alcançar uma amostra representativa da população ou quando se busca maior flexibilidade na metodologia de pesquisa.

Ademais, a Enfermagem no presente manuscrito reflete a importância fundamental desta área de conhecimento na saúde pública, especialmente no que tange ao cuidado holístico e centrado no paciente, crucial para o bem-estar de RN e o apoio a seus pais. A Enfermagem, com sua perspectiva abrangente ao cuidado,

está na vanguarda da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para melhorar os resultados de saúde, tornando-se imperativo explorar como essas ferramentas digitais, especificamente redes sociais, são utilizadas pelos pais de RN.

Dessa forma, justifica-se a realização da pesquisa, uma vez que o estudo contribui não somente para enriquecer a prática e a educação em enfermagem com insights valiosos sobre o uso de redes sociais, mas também para reforçar o papel vital dos enfermeiros no apoio aos pais durante o crítico período neonatal. Portanto, a enfermagem não é apenas um contexto relevante para esta pesquisa; é uma lente essencial através da qual se pode avaliar e compreender as dinâmicas complexas do apoio social e da educação em saúde na era digital.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo investigar e analisar as evidências científicas disponíveis na literatura relacionadas à Enfermagem sobre o uso do Facebook com os pais de RN.

METODOLOGIA

O método de conhecimento utilizado foi a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um dos métodos de pesquisa empregados na Pesquisa Baseada em Evidência, a qual permite a inclusão das evidências na prática do dia a dia (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014; Sousa *et al.*, 2017). A RIL tem como objetivo sumarizar desfechos de pesquisas referentes a um determinado tema ou questão, de maneira ordenada e ampla, contribuindo dessa forma para o aprimoramento do tema analisado e a melhoria da prática. Ou seja, fornece informações gerais, constituindo assim um corpo de conhecimento a respeito de determinado assunto (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Para a elaboração dessa revisão integrativa, os seis passos estabelecidos foram respeitados para a condução da análise. São eles: 1. Identificação do tema e estabelecimento da hipótese. 2. Seleção dos estudos através de busca na literatura por meio dos critérios de inclusão e exclusão. 3. Formação e categorização dos estudos em um banco de dados. 4. Análise crítica dos estudos selecionados. 5. Interpretação dos resultados. 6. Apresentação da revisão por meio da síntese do conhecimento evidenciado (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Para a construção da questão, a estratégia PICO (acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*) foi empregada, sendo: P corresponde a paciente/população – pais de RN; I de intervenção – a intervenção através do uso da rede social Facebook; C de comparação – de que forma o Facebook tem sido utilizado com os pais de RN; O de *outcomes* (desfecho) – os resultados esperados (Araújo *et al.*, 2020). A questão norteadora foi: “Quais são as evidências disponíveis na literatura relacionadas à enfermagem quanto à utilização da rede social Facebook como os pais de RN?”

Para a busca dos estudos as seguintes bases eletrônicas de dados foram selecionadas: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e os descritores foram selecionados de acordo com o MeSH (Medical Subject Headings), sendo eles: Nursing, parentes, newborn, social networking. Optou-se também pelo uso da palavra “Facebook”, devido ao interesse em trabalhar exclusivamente com essa rede social. Foram utilizadas associações dos descritores indexados com o auxílio do operador booleano “AND”, o qual permite uma combinação restritiva dos resultados.

Os critérios de inclusão foram: período de publicação delimitado entre os anos de 2015 e 2019; estudos originais e completos; estudos publicados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol e ter utilizado a rede social Facebook na metodologia. Já os critérios de exclusão foram: trabalhos no formato de tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, estudos de revisões, estudos duplicados e/ou repetidos e pesquisas que não contemplavam o objetivo proposto nesse estudo. A escolha pelo intervalo temporal buscou compreender um período atualizado quanto à quantidade e representatividade das publicações. E o levantamento bibliográfico aconteceu no segundo semestre de 2020.

O presente estudo não apresentou a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que utilizou dados de livre acesso, não se tratando, portanto, de documentos que necessitavam de sigilo ético.

A priori, a investigação bibliográfica foi realizada minuciosamente por pares, com a finalidade de padronizar a sequência de descritores e de seus cruzamentos nas bases de dados. Para seleção dos artigos após pesquisa em cada base de dados selecionada, foi realizada a leitura em três tempos. Primeiro: leitura de títulos; segundo: leitura dos resumos dos artigos selecionados através do título; e terceiro: leitura na íntegra dos artigos selecionados conforme título e resumo.

A busca nas bases de dados alcançou um total de 2.031 publicações potencialmente elegíveis (Medline: 1.101 artigos; Lilacs: 630 artigos; e SciELO: 300 artigos). Após análise, 25 produtos encontrados foram excluídos, pois eram repetidos e/ou duplicados, restando 2.006 artigos. Desse total ainda foram excluídos 124 artigos de revisões, 127 trabalhos de conclusão de curso, tese e/ou dissertações e 209 produtos que não respondiam ao objetivo da presente pesquisa, resultando assim em 1.546 artigos disponíveis e 48 artigos selecionados para leitura na íntegra. E após a minuciosa leitura, 11 artigos foram selecionados para integrar a amostra da revisão.

A operacionalização da busca nas bases de dados está apresentada no fluxograma construído a partir das premissas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), ilustrado na Figura 1.

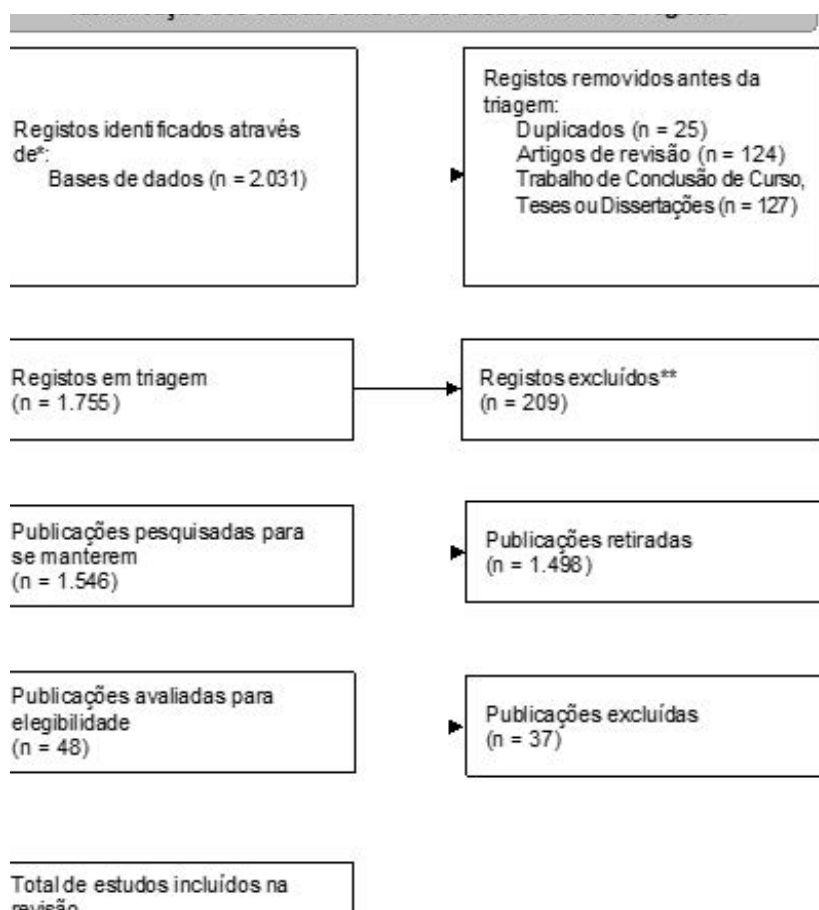


Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos da revisão

Fonte: Elaborado pelos autores.

Depois de selecionados, classificados e analisados atentamente, os artigos foram organizados e apresentados em forma de uma planilha informativa com os seguintes dados: título, autores, periódico, fator de impacto do periódico, país, idioma e ano de publicação, facilitando a apresentação e o desenvolvimento da revisão integrativa.

RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 11 artigos, conforme o Quadro 1. Nessa revisão, todas as produções foram publicadas na língua inglesa, sendo os artigos originários de quatro países diferentes: seis dos Estados Unidos, um do Canadá, dois de Portugal e dois da Austrália. O ano de 2019 foi o que apresentou o maior número de publicações dessa revisão, com cinco artigos de 2019 (Kernot *et al.*, 2019; Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b; Stephenson *et al.*, 2019; Williams *et al.*, 2019), três de 2018 (Kallem *et al.*, 2018; Khouri; McCheyne; Morrison, 2018; Morawska; Weston; Bowd, 2018), dois de 2017 (Fonseca; Canavarro, 2017; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016) e um de 2015 (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015).

Quadro 1 – Apresentação e síntese dos artigos que compuseram a Revisão Integrativa. Maringá, Paraná, Brasil, 2021

Nome do artigo	Autores	Periódico	Fator de impacto	Ano/ língua de origem/ País
Women's help-seeking behaviours for depressive symptoms during the perinatal period: Socio-demographic and clinical correlates and perceived barriers to seeking professional help	Fonseca; Gorayeb; Canavarro	Midwifery	F.I. 2.7	2015 Inglês Portugal
Women's intentions of informal and formal help-seeking for mental health problems during the perinatal period: The role of perceived encouragement from the partner	Fonseca; Canavarro	Midwifery	F.I. 2.7	2017 Inglês Portugal
Doing Gender Online: New Mothers' Psychological Characteristics, Facebook Use, and Depressive Symptoms	Schoppe-Sullivan <i>et al.</i>	Sex Roles. A Journal of Research	F.I. 3.8	2016 Inglês Estados Unidos
#Cleft: The Use of Social Media Amongst Parents of Infants with Clefts	Khouri <i>et al.</i>	The Cleft Palate-Craniofacial Journal	F.I. 1.1	2018 Inglês Estados Unidos
Early parenting support and information: a consumer perspective	Morawska <i>et al.</i>	Infant mental health journal	F.I. 2.4	2018 Inglês Austrália
Mothers' Facebook posts about infant health: findings from the Grow2Gether study	Kallem <i>et al.</i>	BMC Pediatrics	F.I. 2.4	2018 Inglês Estados Unidos
Facebook support for breastfeeding mothers: A comparison to offline support and associations with breastfeeding outcomes	Robinson <i>et al.</i>	Digital Health	F.I. 3.9	2019 Inglês Estados Unidos
A Feasibility Study to Promote Optimal Weight in First Time Pregnant Mothers and Their Babies: Lessons Learned in a US-Mexico Border Community	Williams <i>et al.</i>	Maternal and Child Health Journal	F.I. 2.311	2019 Inglês Estados Unidos
It Takes an E-Village: Supporting African American Mothers in Sustaining Breastfeeding Through Facebook Communities	Robinson <i>et al.</i>	Journal of Human Lactation	F.I. 2.6	2019 Inglês Estados Unidos
Mitigation of Participant Loss to Follow-Up Using Facebook: All Our Families Longitudinal Pregnancy Cohort	Stephenson <i>et al.</i>	Journal of medical internet research	F.I. 7.4	2019 Inglês Canadá
Effectiveness of a Facebook-Delivered Physical Activity Intervention for Postpartum Women: A Randomized Controlled Trial	Kernot <i>et al.</i>	Journal of Physical Activity and Health	F.I. 3.1	2019 Inglês Austrália

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos periódicos em que os artigos foram publicados, apenas um foi repetido, resultando assim em dez periódicos diferentes, todos internacionais. Salienta-se que tais publicações estão classificadas com Qualis entre A1 e A4, impactando assim na qualidade e no rigor metodológico contido nelas. Um em A1 (Stephenson *et al.*, 2019), quatro em A2 (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Kallem *et al.*, 2018; Williams *et al.*, 2019), dois em A3 (Kernot *et al.*, 2019; Robinson *et al.*, 2019b) e um em A4 (Khoury; McCheyne; Morrison, 2018). Entretanto, em três periódicos não foi possível encontrar o atual Qualis (Morawska; Weston; Bowd, 2018; Robinson *et al.*, 2019a; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016).

Quanto ao desenho metodológico, cinco estudos foram transversais (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Morawska; Weston; Bowd, 2018; Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b), três estudos foram longitudinais (Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016; Stephenson *et al.*, 2019; Williams *et al.*, 2019), dois ensaios clínicos randomizados (Kallem *et al.*, 2018; Kernot *et al.*, 2019) e um estudo de coorte (Khoury; McCheyne; Morrison, 2018). Já em relação às técnicas de coleta de dados, três artigos utilizaram questionários e escalas (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Morawska; Weston; Bowd, 2018), outros três aplicaram somente questionários (Khoury; McCheyne; Morrison, 2018; Robinson *et al.*, 2019a; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016), quatro usaram a técnica de observação (Kallem *et al.*, 2018; Kernot *et al.*, 2019; Stephenson *et al.*, 2019; Williams *et al.*, 2019) e um estudo utilizou o grupo focal (Robinson *et al.*, 2019b).

Em relação às temáticas abordadas, três artigos apresentaram dados quanto à saúde mental e bem-estar materno (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016), três abordaram cuidados gerais com o RN e transição para maternidade/paternidade (Kallem *et al.*, 2018; Morawska; Weston; Bowd, 2018; Stephenson *et al.*, 2019), dois trabalharam a amamentação (Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b), dois retrataram o retorno ao peso gestacional com a promoção de atividades físicas (Kernot *et al.*, 2019; Williams *et al.*, 2019) e um artigo abordou o conteúdo sobre RN com diagnósticos de lábio leporino e fenda palatina (Khoury; McCheyne; Morrison, 2018).

No que se refere ao público-alvo dessa revisão, nove estudos (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Kallem *et al.*, 2018; Kernot *et al.*, 2019; Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016; Stephenson *et al.*, 2019; Williams *et al.*, 2019;) trabalharam com mães e RN, e somente dois artigos (Khoury; McCheyne; Morrison, 2018; Morawska; Weston; Bowd, 2018) tiveram os pais, no caso pai e mãe, como participantes das pesquisas.

Em cinco estudos o Facebook foi usado como forma de recrutar e/ou contatar os participantes (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Kernot *et al.*, 2019; Morawska; Weston; Bowd, 2018; Stephenson *et al.*, 2019), sendo que em um deles (Kernot *et al.*, 2019), além de ser plataforma de recrutamento, o Facebook foi utilizado também como suporte de apoio e compartilhamento de informações. Já nos outros seis estudos (Kallem *et al.*, 2018; Khoury; McCheyne; Morrison, 2018; Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016; Williams *et al.*, 2019) a rede social Facebook foi empregada como rede de apoio e base de disseminação de conhecimento.

Facebook como estratégia de recrutamento de participantes

Nos estudos em que o Facebook é utilizado para recrutar participantes, a amostra é naturalmente composta por usuários que têm acesso à internet e são ativos na rede social, limitando-se, portanto, a esse grupo específico. Contudo, tal estratégia de recrutamento é adotada devido à sua eficácia em alcançar rapidamente um vasto número de potenciais participantes, oferecendo conveniência e flexibilidade tanto para os pesquisadores quanto para os participantes. Dessa maneira, embora a amostra seja caracterizada pela autosseleção, o uso do Facebook se justifica pela ampla acessibilidade e eficiência em engajar um número significativo de pessoas no processo de pesquisa.

Além do mais, as pesquisas em que o recrutamento acontece de maneira presencial exigem recursos físicos, financeiros, tempo fixo e pesquisadores disponíveis para estarem em determinado local, familiarizando-se com os futuros participantes. Pesquisas realizadas com o Facebook tornam-se mais econômicas, flexíveis e de mais fácil rastreamento de participantes.

O uso da rede social como forma de recrutar participantes incentiva o engajamento deles mediante uma plataforma interativa e de fácil acesso.

Facebook como rede de apoio, suporte e compartilhamento de informações

As redes sociais estão cada vez mais onipresentes no dia a dia das pessoas, independentemente de classe social, idade e gênero. E, cada vez mais, grandes empresas e marcas usam essas redes para atingir o seu público-alvo. Os usuários as utilizam como ferramenta para qualquer tipo de pesquisa e/ou dúvida básica, e quando se trata de questionamentos relacionados à saúde, não é diferente.

Gradativamente, aumenta o número de usuários que recorrem à internet em busca de informações quanto a determinada situação de saúde, até mesmo em momento anterior à procura por um profissional de saúde qualificado. Esse comportamento resultou em um paciente ativo e autogerenciado, intitulado paciente especialista (Khouri; McCheyne; Morrison, 2018).

A rede social torna-se um meio fácil e interativo de rápida comunicação, mudando a forma como as pessoas coletam e divulgam informações. Nos artigos em que o Facebook foi utilizado como suporte de apoio e rede de compartilhamento de informações, os genitores buscam respostas quanto a possíveis diagnósticos, tratamentos, dúvidas sobre os cuidados e estado de saúde do RN e/ou da puérpera. O uso das redes sociais fornece aos usuários uma vasta troca de experiências humanas e interações diárias.

Os participantes das pesquisas, presentes nos 11 artigos da revisão, que utilizaram grupos on-line do Facebook relataram o desejo de encontrar pessoas que estivessem passando pela mesma situação que eles; afinal, dessa maneira eles poderiam trocar informações com participantes sobre as mesmas necessidades do momento. Grupos on-line na rede social ajudam as novas mães a se adequarem a essa transição para a maternidade (Kalle et al., 2018).

Embora muitos usuários usem a rede social como fonte de informação, a qualidade dos conteúdos postados muitas vezes não está de acordo com as diretrizes e recomendações feitas por profissionais de saúde qualificados. A mensagem publicada, geralmente, é feita por genitores leigos no assunto, não se tratando de um esclarecimento baseado em estudos e evidências científicas (Kalle et al., 2018).

Em um estudo (Khouri; McCheyne; Morrison, 2018), os resultados mostram que os pais utilizaram a rede social, no caso o Facebook, para buscar informações quanto ao diagnóstico do RN, esclarecimentos em relação a cirurgias e pós-operatório e também para colher referências sobre a equipe de profissionais responsáveis pelos cuidados com o RN.

Um outro estudo (Schoppe-Sullivan et al., 2016) revelou que as mães que usam o Facebook buscam por outras mães em situações similares e por comportamentos que se identifiquem com as suas expectativas e identidade materna, como uma forma de validação. O mesmo estudo (Schoppe-Sullivan et al., 2016) mostrou que, quanto maior a atividade no Facebook à procura de validação da identidade materna, maior o perfeccionismo em relação à maternidade devido a ideias impostas pela sociedade.

Entretanto, essa busca por validação usando o Facebook pode resultar em prejuízos à saúde mental, visto que o bem-estar dessas mães pode ser impactado por feedbacks negativos e pela ausência de controle sobre os julgamentos realizados na internet, uma vez que os usuários podem usar de artifícios para a não identificação, resultando em críticas muito ofensivas. Ou seja, o Facebook pode prejudicar o bem-estar mental e está fortemente associado ao maior estresse e a sintomas depressivos em mães primíparas (Schoppe-Sullivan et al., 2016).

Outro artigo dessa revisão (Kalle et al., 2018) mostrou que os assuntos mais questionados pelas mães em um grupo on-line direcionados a cuidados com RN eram temas relacionados à introdução alimentar,

início da dentição e amamentação. Os pesquisadores encontraram que 90% das respostas nos posts eram neutras, quando as mães que respondiam o comentário apenas confirmavam passar pela mesma situação. Constataram também que nenhuma das mães participantes respondeu aos posts de maneira alinhada com as diretrizes da Academia Americana de Pediatria (AAP), e seis mães fizeram comentários que contradiziam a AAP. E o assunto mais divergente de acordo com as recomendações foi o sono do RN. Discrepante em relação ao ambiente adequado para colocar o RN para dormir, melhor posição para colocar o RN para dormir e cama compartilhada.

Esse mesmo estudo (Kallem *et al.*, 2018) mostrou que, embora as mães afirmem confiar nos pediatras dos seus RN, elas usavam a rede social para buscar informações e utilizavam a informação da rede social para colocar em prática e não a informação obtida com o profissional.

Já em relação a outra pesquisa (Robinson *et al.*, 2019a) dessa revisão, o Facebook, de acordo com os testes estatísticos aplicados, obteve uma pontuação maior em relação ao suporte de apoio quando comparado a outra rede de apoio, como companheiro e avó materna.

Em dois estudos (Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b), o suporte do grupo on-line no Facebook, no que tange a apoio e compartilhamento de informações, estava positivamente relacionado com a duração da amamentação.

As mães afroamericanas (Robinson *et al.*, 2019b) enfatizaram a satisfação em participar de uma comunidade on-line específica para elas, devido à troca de experiências e valorização da identidade. Ainda relataram que responder aos comentários de outras mães era uma forma de alcançar novas informações.

Algumas mães (Robinson *et al.*, 2019b) afirmaram que, devido a comentários de forma um pouco agressiva, realizado por outras participantes, foram desencorajadas a postar novas perguntas. A mesma situação foi evidenciada com outras mães participantes (Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016).

Novamente, as mães afroamericanas (Robinson *et al.*, 2019b) também enfatizaram que, por meio do grupo on-line no Facebook, se sentiram mais capacitadas e confiantes na tomada de decisões frente às dificuldades da amamentação e que o grupo foi de extrema importância para superar as adversidades no início dessa fase, o que resultou no fato de as mães quererem continuar a amamentação por mais tempo.

Outras mães participantes (Williams *et al.*, 2019) relataram que a interação no grupo on-line no Facebook foi extremamente benéfica, fazendo com que algumas iniciassem uma amizade fora das redes sociais. Afirmaram ainda que os momentos de atividade física acompanhadas da presença do RN eram importantes para manter o vínculo materno.

E os pesquisadores afirmaram que o uso do Facebook foi bem aceito e eficaz para a participação das mães. Ele melhorou a habilidade de comunicação, reforçou a promoção da saúde e promoveu o apoio social, além da interação entre os membros (Williams *et al.*, 2019), assim como em outro estudo (Kernot *et al.*, 2019), no qual os pesquisadores afirmam que o Facebook foi útil para manter as participantes engajadas. As mães participantes enfatizaram positivamente a interação com a equipe através da rede social (Kernot *et al.*, 2019).

DISCUSSÃO

O uso do Facebook esteve presente, como forma de recrutamento ou como suporte de apoio e informações, em todos os artigos dessa revisão, sendo, assim, um componente importante de intervenção.

O uso da mídia social está modificando a maneira como as pessoas absorvem e disseminam informações (Khouri; McCheyne; Morrison, 2018). Uma vez que o uso da tecnologia de forma rápida é capaz de conectar pessoas, transformou-se em um suporte para o alcance de objetivos de forma inovadora (Bacich; Moran, 2017).

A procura por assuntos relacionados à saúde representa 47% das buscas por informações entre as principais atividades exercidas na internet, ficando atrás somente da procura por produtos e/ou serviços (59%) (WHO, 2019). E as informações de saúde encontradas na internet podem ser elaboradas por instituições

de ensino e pesquisa e/ou por agências governamentais ou não, bem como podem ser desenvolvidas por pessoas leigas no assunto, fazendo com que essa informação seja postada e compartilhada sem qualquer critério, ocasionando, dessa forma, ideias incompletas, incoerentes, incorretas e até ilegítimas (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2020).

E devido à busca desenfreada por informações na internet, através das redes sociais, salienta-se a importância de os pesquisadores trabalharem mais com esse meio, a fim de fornecerem as informações de maneira clara, rápida, verdadeiras e baseadas em evidências, visto que informações on-line incoerentes e adulteradas podem causar consequências para o usuário e o meio em que ele vive, como, por exemplo, atraso no diagnóstico, ambiguidade em relação à sintomatologia, implicações nos possíveis tratamentos, administração de automedicação sem orientação adequado, dentre outros (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2020; Paolucci; Pereira Neto; Luzia, 2017; Santos *et al.*, 2017). Garantir o bem-estar do paciente, transmitindo esclarecimentos de forma correta, é uma responsabilidade do profissional de saúde.

A rede de apoio à amamentação é um fator imprescindível para a garantia da amamentação. E os estudos mostram que esse suporte, geralmente, é dado de forma presencial (Robinson *et al.*, 2019a), o que precisa ser reavaliado e alterado, se necessário, tendo em vista que o acesso à informação por meio das redes sociais é cada vez mais presente.

Nessa revisão, o suporte de apoio e o compartilhamento de informações às mães que estão amamentando foi de grande valia. Em uma pesquisa com mães que estão em fase de amamentação, o Facebook foi descrito como imensurável no fornecimento de suporte e informações (Asiodu *et al.*, 2015). Já outro estudo evidenciou que as mães submetidas a informações no Facebook apresentavam maior desejo na intenção de amamentar e quando compartilhavam histórias de sucesso com a amamentação, isso gerava mais credibilidade e identificação com outras mães (Jin; Phua; Lee, 2015).

Não somente com a amamentação, mas também com os cuidados gerais com o RN, o uso do Facebook foi benéfico. Quando utilizavam a rede social, as mães eram expostas a numerosas informações. Pesquisadores (Kallem *et al.*, 2018) encontraram que o sono infantil era realizado de forma contraditória às diretrizes da AAP. Outra pesquisa informou que 28% das informações encontradas em 1.300 sites sobre sono infantil não estavam de acordo com as recomendações da AAP (Chung *et al.*, 2012).

É notória a importância e os benefícios da rede social, mas também fica evidente o quão necessário é a presença de um profissional qualificado nesse meio, a fim de manter informações assertivas e que correspondam às evidências científicas. A comunicação on-line precisa ser compreensível e descomplicada, uma vez que a incapacidade de captar o tom das mensagens postadas em grupo on-line é reconhecida como uma inconveniência nas comunicações desse tipo (Robinson *et al.*, 2019b). O que podemos perceber no artigo em relação às mães com sintomas depressivos, em que elas tinham acesso ao conteúdo das postagens no Facebook, é que isso se tornou prejudicial ao bem-estar mental, resultando em períodos de estresse e ansiedade (Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016).

Os grupos on-line do Facebook, utilizados como suporte de apoio e informações, pode alcançar e contemplar vários nichos na área da saúde e não somente a área materno-infantil (Kallen *et al.*, 2018; Kernot *et al.*, 2019; Khouri; McCheyne; Morrison, 2018; Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2016; Williams *et al.*, 2019). Em um grupo on-line de familiares e pacientes transplantados renais, o grupo incentiva os usuários a manterem a adesão ao tratamento e melhorarem o estilo de vida com hábitos saudáveis, evitando o consumo de bebidas alcoólicas, determinados alimentos e fumo, além de compartilharem post de agradecimento pela vida, pelo transplante realizado com sucesso, a fim de motivar os demais pacientes (Roso; Kruse, 2017).

O recrutamento através do Facebook foi relatado como competente e efetivo para contatar os participantes (Fonseca; Gorayeb; Canavarro, 2015; Fonseca; Canavarro, 2017; Kernot *et al.*, 2019; Morawska; Weston; Bowd, 2018; Stephenson *et al.*, 2019), devido à comodidade e eficácia em obter respostas. E mesmo quando o Facebook não era a escolha principal a ser trabalhada, acabou tornando-se, pois as mães participantes da pesquisa moravam ao redor da fronteira Estados Unidos da América e México, e o plano de celular utilizado não suportaria o sistema automatizado de mensagens, primeira escolha. O Facebook tornou-se a nova escolha devido a essa facilidade (Williams *et al.*, 2019).

Os pesquisadores também perceberam que o Facebook é capaz de promover uma identificação entre os participantes do grupo que estão vivenciando situações similares, as quais resultam em um modo de vida (Chung *et al.*, 2012). Essa sensação de identificação e apoio entre os participantes também foi percebida entre as mães afroamericanas que estavam amamentando (Robinson *et al.*, 2019a; Robinson *et al.*, 2019b) e entre os pais de RN com lábio leporino e fenda palatina (Khoury; McCheyne; Morrison, 2018)

CONCLUSÃO

Conclui-se que, nos 11 artigos selecionados para essa revisão, os autores utilizaram o Facebook como método para alcançar participantes e/ou como suporte de apoio e informações, respondendo dessa forma à pergunta de pesquisa.

No recrutamento de participantes, a utilização dessa rede social mostrou-se útil e eficaz, podendo ser um método viável de contatar usuários, devido à grande abrangência, comodidade e flexibilidade, tanto para pesquisador como para participante.

Quanto ao uso do Facebook como suporte de apoio e compartilhamento de informações, a rede social também mostrou-se vantajosa e efetiva, visto que era possível a troca de experiência, o apoio mútuo entre os usuários, a disseminação de informações, a facilidade de uso da plataforma, o alto engajamento dos participantes, dentre outros.

Os autores atestaram ainda que, mesmo com tantos benefícios, há a necessidade de novas pesquisas em outras áreas utilizando o Facebook, pois como limitações as amostras eram autosselecionadas, uma vez que somente participantes com acesso à internet poderiam fazer parte do grupo, o que se torna não representativo da população geral, sendo assim um viés de seleção e também o fato de que eles não tinham o controle sobre outros grupos e/ou outras mídias sociais aos quais os participantes teriam acesso por conta própria, podendo assim influenciar as pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde. **Convergências Ciência Informação**, Aracajú, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52993/1/2020_art_wcoaraujo.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.
- ASIODU, Ifeyinwa V. *et al.* Breastfeeding and use of social media among first-time African American mothers. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, Filadélfia, v. 44, n. 2, p. 268-278, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/1552-6909.12552>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25712127>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CHUNG, Matthew *et al.* Safe infant sleep recommendations on the internet: let's Google it. **The Journal of Pediatrics**, St. Louis, v. 161, n. 6, p. 1080-1084.e1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2012.06.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022347612006282>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- CRUZ, Maria do Socorro Corrêa da. Redes sociais virtuais: percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 12433-12446, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-199>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7681>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001> Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FERREIRA, Amanda Guimarães *et al.* Influência da filosofia no uso da tecnologia em enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 4, p. e156943026, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3026> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3026>. Acesso em: 12 jun. 2024.

FONSECA, Ana; CANAVARRO, Maria Cristina. Women's intentions of informal and formal help-seeking for mental health problems during the perinatal period: The role of perceived encouragement from the partner. **Midwifery**, Edimburgo, v. 50, p. 78-85, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2017.04.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613817302553?via%3Dihub>. Acesso em: 3 jan. 2021.

FONSECA, Ana; GORAYEB, Ricardo; CANAVARRO, Maria Cristina. Women's help-seeking behaviours for depressive symptoms during the perinatal period: Socio-demographic and clinical correlates and perceived barriers to seeking professional help. **Midwifery**, Edimburgo, v. 31, n. 12, p. 1177-1185, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2015.09.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613815002466>. Acesso em: 3 jan. 2021.

JIN, Seunga Venus; PHUA, Joe; LEE, Kwan Min. Telling stories about breastfeeding through Facebook: the impact of user-generated content (UGC) on pro-breastfeeding attitudes. **Computers in Human Behavior**, [s. l.], v. 46, p. 6-17, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.12.046>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563215000023?via%3Dihub>. Acesso em: 26 jun. 2022.

KALLEM, Stacey *et al.* Mothers' Facebook posts about infant health: findings from the Grow2Gether study. **BMC Pediatrics**, Londres, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1315-4>. Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-018-1315-4>. Acesso em: 3 jan. 2021.

KERNOT, Jocelyn *et al.* Effectiveness of a Facebook-delivered physical activity intervention for postpartum women: a randomized controlled trial. **Journal of Physical Activity and Health**, Champaign, v. 16, n. 2, p. 125-133, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1123/jpah.2017-0573>. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jpah/16/2/article-p125.xml>. Acesso em: 3 jan. 2021.

KHOURI, Joseph; MCCHEYNE, Melisande J.; MORRISON, Clinton S. #Cleft: the use of social media amongst parents of infants with clefts. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, Pittsburgh, v. 55, n. 7, p. 974-976, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1597/16-156>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1597/16-156>. Acesso em: 3 jan. 2021.

LAM, Ernest Tak Hei; AU, Cheuk Hang; CHIU, Dickson K. W. Analyzing the use of Facebook among university libraries in Hong Kong. **The Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 175-183, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.02.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/the-journal-of-academic-librarianship/vol/45/issue/3>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LIMA, Vanessa Ferreira de; MAZZA, Verônica de Azevedo. Information needs of families on the health/disease of preterm infants in a neonatal intensive care unit. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, p. e20170474, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0474>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZkBNHYXGL9ZHYdFRkStbmQp/?lang=en>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MESQUITA, Ana Cláudia *et al.* Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, p. e03219, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7QyNtpcg7gyWRqrGB6gKXcM/?lang=en#>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MORAWSKA, Alina; WESTON, Kate; BOWD, Courtney. Early parenting support and information: a consumer perspective. **Infant Mental Health Journal**, Nova York, v. 39, n. 2, p. 145-152, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/imhj.21688>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/imhj.21688>. Acesso em: 3 jan. 2021.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (ed.). **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

PAOLUCCI, Rodolfo; PEREIRA NETO, André; LUZIA, Rafaela. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe, p. 84-100, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S08>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TDCjG3Yg6bnT8MFBD9PNdyQ/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PINTO, Agnes Caroline *et al.* Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 634-644, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ROBINSON, Ayanna *et al.* Facebook support for breastfeeding mothers: A comparison to offline support and associations with breastfeeding outcomes. **Digital Health**, Thousand Oaks, v. 5, p. 205520761985339, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/2055207619853397> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2055207619853397> Acesso em: 3 jan. 2021.

ROBINSON, Ayanna *et al.* It takes an e-village: supporting African American mothers in sustaining breastfeeding through Facebook communities. **Journal of Human Lactation**, Charlottesville, v. 35, n. 3, p. 569-582, 2019. DO: <https://doi.org/10.1177/0890334419831652>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334419831652>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ROSO, Camila Castro; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. A vida no Facebook: o cuidado de si de transplantados renais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. e67430, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.67430>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZRYQHj5XqQP4fHTRXQRxdLG/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Gabriela Silva dos *et al.* Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 2, p. 724-730, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11992p724-730-2017> Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11992> Acesso em: 26. Jun 2022

SCHOPPE-SULLIVAN, Sarah J. *et al.* Doing gender online: new mothers' psychological characteristics, Facebook use, and depressive symptoms. **Sex Roles**, Nova York, v. 76, n. 5-6, p. 276-289, 2017 DOI: <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0640-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11199-016-0640-z> Acesso em: 3 jan. 2021.

SOUSA, Luis Manuel Mota de *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, Portugal, n. 21, p. 17-26, 2017. Disponível em: <https://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

STEPHENSON, Nikki Lee *et al.* Mitigation of participant loss to follow-up using Facebook: all our families longitudinal pregnancy cohort. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 21, n. 2, p. e10441, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2196/10441>. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/2/e10441/>. Acesso em: 3 jan. 2021.

WILLIAMS, Christine B. *et al.* A feasibility study to promote optimal weight in first time pregnant mothers and their babies: lessons learned in a US-Mexico border community. **Maternal and Child Health Journal**, Nova York, v. 23, n. 5, p. 578-584, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-018-2685-9> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10995-018-2685-9> Acesso em: 3 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guideline recommendations on digital interventions for health system strengthening**. Geneva: World Health Organization; 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311941/9789241550505-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005. Acesso em: 10 jan. 2020.